

NOVAS PERSPECTIVAS PARA AS PROFISSÕES DE ENFERMAGEM E FARMÁCIA NA TELESSAÚDE

Edimara Rafaelli Balzer¹

Pollyanna Maria Kalempa Panazzolo²

Fernanda Gabriele Tizoni Barbosa³

Carla Luiza da Silva⁴

RESUMO

O uso de tecnologias da informação e telecomunicações se expandiu rapidamente e diante do cenário epidemiológico atual, vê-se a necessidade de novas normas e rotinas nas profissões da saúde e vigilância. A telessaúde chega de maneira abrupta e inovadora para contribuir com as formas de atendimento à população, possibilitando assim a relação profissional-usuário a distância, com medidas como: atendimento pré-clínico; suporte assistencial; consultas; monitoramento e diagnóstico. Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de farmácia e enfermagem sobre o uso da telessaúde. Entende-se que a aplicação da telessaúde pode melhorar o acesso do usuário aos cuidados de saúde, além de possibilitar um atendimento mais eficaz e seguro para os envolvidos. São necessárias mais pesquisas para explorar serviços focados no paciente e para avaliar os resultados econômicos, humanísticos e clínicos dos serviços de tele farmácia e tele enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Consulta remota. Telefarmácia. Teleenfermagem.

ABSTRACT

The use of technologies and telecommunications has expanded rapidly and given the current epidemiological scenario, there is a need for new standards and routines in the health and surveillance professions. Telehealth arrives in an abrupt and innovative way to contribute to the forms of assistance to the population, thus enabling the distance professional-user relationship, with measures such as: pre-clinical care; assistance support; consultations; monitoring and diagnosis. This is an experience report by pharmacy and nursing students on the use of telehealth. It is understood that the application of telehealth can improve the user's access to health care, in addition to enabling a more effective and safe service for those involved. More research is needed to explore patient-focused services and to assess the economic, humanistic and clinical results of tele pharmacy and tele nursing services.

KEYWORDS: Remote query, Telepharmacy, Telenurse

1 Acadêmica de Farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa - Paraná.

2 Acadêmica de Farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa - Paraná.

3 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Tuiuti do Paraná - Paraná.

4 Enfermeira. Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo. Docente adjunta no Departamento de Enfermagem e Saúde Pública da Universidade Estadual de Ponta Grossa - Paraná.

INTRODUÇÃO

Diante da difusão epidemiológica mundial da infecção pelo Coronavírus - SARS-CoV-2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*) (BRASIL, 2020a), ocorreu a necessidade de novas normas e rotinas nas profissões da saúde e vigilância epidemiológica.

Dentre as mudanças de rotinas e controle da transmissibilidade do vírus, a que ganhou notoriedade mundial foi a imposição do isolamento social, pois gerou necessidade de inovar hábitos que até outrora eram raros ou inexistentes (OMS, 2020), levando ao estabelecimento de novas formas de atendimento à população.

Foi por causa desta necessidade de mudança que o Governo Federal, em 20 de março de 2020, regulamentou por meio da Portaria 467 a operacionalização de medidas de enfrentamento da epidemia de Covid-19, autorizando a interação profissional-usuário a distância, com medidas como: atendimento pré-clínico; suporte assistencial; consultas; monitoramento e diagnóstico, realizados por meio de tecnologia da informação e comunicação (TIC), no âmbito do SUS (BRASIL, 2020b).

Neste aspecto, diversos conselhos aprovaram a atuação remota, dentre eles, medicina, enfermagem, farmácia e psicologia. Alguns itens sobre a Farmácia e a Enfermagem serão apresentados a seguir.

ATENDIMENTO REMOTO NAS ÁREAS DE FARMÁCIA E ENFERMAGEM

Dentre os profissionais da saúde, pode-se citar o papel indispensável do farmacêutico. Ele é o último profissional no ciclo terapêutico, mas não menos importante. É quem recebe o paciente após passar pelo atendimento do médico, do enfermeiro. É quem está em contato direto com o paciente após receber indicação de tratamento e dá ao paciente as instruções necessárias para que se faça um uso racional do medicamento prescrito, ou seja; na dose certa, no horário certo, com a forma farmacêutica certa e pelo prazo certo (KHERER *et al.*, 2013). Assim, certamente o sucesso do tratamento indicado acontecerá.

O farmacêutico está dia após dia em contato com o paciente. Seja nas farmácias de dispensação, hospitais, laboratórios. Esse contato – que acontece principalmente nas farmácias – também foi prejudicado por conta da pandemia. Muitos pacientes idosos, doentes crônicos evitam sair de casa para buscar seus medicamentos e acabam deixando de receber orientações que seriam indispensáveis para o bom êxito de seu tratamento. Diante disso, o uso de ferramentas tecnológicas se torna mais que necessário, para que a assistência ao usuário seja realizada da melhor forma e envolva os diversos profissionais que atuam no cuidado ao usuário, como o farmacêutico e o enfermeiro.

Neste sentido, o principal papel do Enfermeiro é o cuidar e está intrínseco a orientação ao usuário. O cuidar faz parte da base da enfermagem, sob o termo de ciência e arte com o conhecimento e habilidade. Para que o cuidado seja exímio é necessário compaixão e amor pela profissão, além do conhecimento (BARBOSA, SILVA, 2017).

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na área da saúde é um tema antigo e houve a primeira referência em telessaúde em 1950, com imagens radiológicas sendo transmitidas por telefone nos Estados Unidos da América. No caso

da Covid-19 a telessaúde em enfermagem é imprescindível pois desta forma previne-se o contágio, tendo um possível diagnóstico de maneira online e mantendo à quarentena (BARBOSA, SILVA, 2017).

No que tange o uso da telessaúde nas diversas frentes de atendimento ao usuário neste momento da pandemia que há a necessidade de contar a experiência de acadêmicos no uso de uma plataforma.

EXPERIÊNCIA NA PLATAFORMA

Como estudantes da área da saúde, da Farmácia e da Enfermagem, a plataforma Victoria nos oferece um aprendizado imensurável. Podemos ver que a escolha pela área foi correta, pois o contato com o usuário, mesmo a distância, nos leva a desenvolver raciocínio clínico, prezando sempre pela saúde e estratificação de risco correta para um desfecho adequado para cada caso que chega através da plataforma.

É possível ainda perceber que a tecnologia presente na plataforma nos permite otimizar tempo, diminuir riscos e, ainda assim, possibilitar atendimento às pessoas, de maneira segura e eficaz, uma vez que nosso olhar sensível para as situações não se perde, mas sim, necessita estar mais aguçado.

A plataforma trouxe maior aprendizado aos bolsistas, auxiliando-os em seus futuros empregos. Nesta perspectiva, a plataforma também evidenciou algumas dificuldades, elencadas a seguir.

DIFICULDADES ENFRENTADAS

Pensamos que uma das maiores dificuldades, principalmente no início, foi saber estratificar um paciente suspeito de Covid-19, pois é algo novo, com sintomas diferentes de paciente para paciente, e que sofre constante atualização na forma de identificação. Não encaminhar para consulta médica, ou mesmo orientar para isolamento domiciliar alguém potencialmente infectado, era algo que nos assustava, mas com o tempo a experiência vem e o processo acaba se tornando mais fácil, mais lógico e tranquilo.

Um dos principais problemas no atendimento online é a forma de abordagem ao público. No caso dos atendimentos, com o decorrer dos dias trabalhados foi se compreendendo melhor como abordar os pacientes com a ajuda do roteiro de atendimento repassado pelos orientadores, o que acabou oportunizando maior autonomia e segurança nos atendimentos. Sendo assim, entende-se que a telessaúde abre mais uma oportunidade de trabalho aos farmacêuticos e enfermeiros e se torna uma nova forma de olhar as nossas profissões.

PERSPECTIVAS NAS ÁREAS DE FARMÁCIA E ENFERMAGEM

Do ponto de vista atual, claramente percebe-se que a rotina da saúde irá ser diferente daqui em diante. A pandemia está mostrando o quão importante é a integração das

especialidades, a chamada multidisciplinaridade. Médicos, enfermeiros, farmacêuticos, psicólogos, fisioterapeutas, juntamente com tantos outros profissionais, estão envolvidos em uma teia, onde cada um tem importância indiscutível. É necessário diagnosticar, mas é necessário cuidar. É preciso analisar, mas também é preciso avaliar. É necessário prescrever o medicamento, mas, necessário também, é tê-lo disponível na dose correta e da forma adequada. Fica clara, também, a necessidade da expansão do atendimento desses profissionais através dos meios tecnológicos.

Em se tratando da telefarmácia, esta tem por objetivo oferecer serviços já desenvolvidos, que incluem seleção de medicamentos, revisão e distribuição de pedidos, aconselhamento e monitoramento de pacientes e prestação de serviços clínicos (LE, TOSCANI, COLAIZZI, 2018). Certamente, é difícil, não só na telefarmácia, mas em todas as outras profissões, obter informações adequadas, realizar uma anamnese completa e poder orientar o paciente a fazer a terapia adequada de forma remota. Porém, é algo que deve acontecer e melhorar nos próximos anos.

Quanto à Enfermagem, o principal problema é o contato para passar a segurança ao paciente, por isso, em teleatendimentos é de suma importância que exista grau de conhecimento para aplicar toda teoria e ao mesmo tempo ter flexibilidade para passar a mesma segurança que é passada presencialmente.

O atendimento presencial nunca será substituído, mas a assistência ao paciente deverá ocorrer sempre, presencial ou remotamente. Considerando o envelhecimento da população, a dificuldade de acesso ao acompanhamento farmacoterapêutico, é possível compreender porque o cenário da telessaúde se faz viável e importante para o momento, além de ser uma solução muito promissora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS)** – Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (Covid-19) na atenção Primária à Saúde. Brasília - DF Abril de 2020a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 467, DE 20 DE MARÇO DE 2020.** Dispõe, em caráter excepcional e temporário, sobre as ações de Telemedicina, com o objetivo de regulamentar e operacionalizar as medidas de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional previstas no art. 3º da Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, decorrente da epidemia de COVID-19. Brasília, 2020b.

Barbosa IA, Silva MJP. **Cuidado de enfermagem por telessaúde: qual a influência da distância na comunicação?** Rev. Bras. Enferm. vol.70 no.5. Brasília Sept/Oct.2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000500928&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 27 de jun de 2020.

Kehrer JP, Eberhart G., Wing M., Horon K. **O papel da farmácia em um contínuo de saúde moderno.** Lata. Pharm. J. v. 146. p:321–324. 2013.

Le T., Toscani M., Colaizzi J. **Telefarmácia: Um Novo Paradigma para Nossa Profissão.** J. Pharm. Pract. 2018.

World Health Organization (WHO). **WHO Director-General’s opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 3 March 2020.** 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---3-march-2020>.> Acesso em: 27 de jun de 2020.